



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **Uma medicina para a longevidade: controv?rsias da abordagem m?dica do envelhecimento.**

**Autoria:** Fernanda dos Reis Rougemont

Este work tem o objetivo de analisar mudan?as no processo de biomedicaliza??o da velhice a partir das controv?rsias suscitadas pela Medicina Anti-aging no Brasil. Busca-se identificar o diferencial da abordagem anti-aging na experi?ncia do envelhecimento. A an?lise tem como ponto de partida o conflito entre os m?dicos praticantes da Medicina Anti-aging e as institui??es oficiais de medicina, na medida em que essa vertente n?o ? reconhecida pelas autoridades em sa?de. O enquadramento te?rico-metodol?gico da pesquisa foi constitu?do principalmente pelos princ?pios da Teoria Ator-Rede na perspectiva de Bruno Latour. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com m?dicos praticantes da Medicina Anti-aging, membros do Conselho Federal de Medicina e pacientes que se submeteram aos tratamentos anti-aging, observa??o em campo e an?lise de documentos produzidos pelos profissionais. Para compreender o que ? a chamada Medicina Anti-aging, ? preciso considerar que ela ? praticada por profissionais formados em institui??es tradicionais de medicina, que participam das sociedades profissionais reconhecidas e reivindicam fazer parte do modelo biom?dico do qual s?o, ao mesmo tempo, cr?ticos e dissidentes. A discuss?o apresentada no work busca abordar a ambiguidade da medicina Anti-aging no contexto biom?dico a fim de explorar transforma??es na concep??o m?dico-cient?fica do envelhecimento como fen?meno. Este work tem como foco a centralidade do holismo nas proposi??es de abordagem m?dica do envelhecimento tanto na Geriatria/Gerontologia quanto na Medicina Anti-aging, contrastando as diferentes perspectivas. No contexto de promo??o do envelhecimento ativo e de maior responsabiliza??o individual por cuidados com a sa?de para um bom envelhecimento, s?o apontadas mudan?as na rela??o dos pacientes com



o cuidado médico institucionalizado. Desse modo, busca-se mostrar que a Medicina Anti-aging é parte de um movimento de questionamentos a respeito dos processos de regulação da saúde no Brasil.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

